

Serena... lá os ânimos

O facto de Serena dirigir-se ao árbitro de forma ofensiva e com total falta de respeito é inaceitável e vai indubitavelmente contra os valores e princípios do desporto e da sociedade. á passou uma semana, mas só agora tenho a oportunidade de debruçar-me sobre a final feminina do último Grand Slam da temporada, o US Open 2018. Uma partida entre uma estreante em finais de Majors, Naomi Osaka, japonesa de 20 anos e a campeoníssima Norte Americana Serena Williams, de 36 anos, recordista de 23 títulos de Grand Slams.

O primeiro set não teve história e caiu para o lado da Osaka por 6-2, que impôs o seu melhor ténis perante o seu ídolo de infância. Williams já tinha perdido para Osaka no Miami Open mas conseguiu dar a volta ao marcador no segundo set chegando aos 3-1. É neste momento que o jogo descamba para Williams. O árbitro de cadeira, o Português Carlos Ramos, um dos mais conceituados juízes do ténis mundial, atribuiu uma primeira advertência (warning) a Serena por coaching por parte do seu treinador. Apesar de, mais tarde, ter confirmado à ESPN que o tinha feito (as imagens televisivas comprovam-no), Serena negou-o categoricamente, iniciando uma das maiores birras alguma vez vistas no ténis, suplantada apenas pelo John McEnroe (esse ninguém o batia). “Eu não faço batota para ganhar, prefiro perder”, disse irritada.

Apesar desta advertência, Serena voltava ao jogo e parecia encaminhada para ganhar o segundo set mas duas duplas faltas levaram-na a partir a raquete, forçando o árbitro, que seguiu o código de conduta da Associação de Tenistas Profissionais (ATP), a atribuir a segunda advertência, custando-lhe a perda de um ponto. A jogadora voltou a dirigir-se ao português, chamando-o de ladrão e mentiroso, exigindo um pedido de desculpas e afirmando que tinha uma filha e que defendia o que é correcto, concluiu que jamais voltaria a apitar um jogo dela. De acordo com o código de conduta estipulado, chamar nomes ao árbitro de cadeira, traduz-se numa infracção por abuso verbal (comentários que manchem a reputação e a integridade de uma pessoa, atleta, torneio, etc). Serena, descontrolada e completamente fora de si com as emoções à flor da pele, recebeu a terceira advertência com imediata perda de jogo. Começa um ataque de Serena ao Juiz acusando-o de sexismo, de injustiça e de não se comportar de igual forma com os homens.

Nisto, Osaka aproveita o descontrolo emocional de Serena e ganha o segundo set por 6-4, vencendo o maior torneio de ténis do mundo pela primeira vez. Feito o relato do jogo, ficam alguns pontos que me parecem interessantes comentar.

Em primeiro lugar, o árbitro português aplicou o estipulado pelo código de conduta.

O treinador fez, assumido publicamente, coaching. O facto de dizer que todos o fazem é irrelevante. Não é pelo facto de os outros juízes não aplicarem as leis em vigor, que o português não o deveria ter feito também. Demonstrou todo o seu profissionalismo e integridade.

O facto de Serena, dirigir-se ao árbitro de forma ofensiva e com total falta de respeito é inaceitável e vai indubitavelmente contra os valores e princípios do desporto e da sociedade.

Vai igualmente contra o que alegou, quando disse que tinha uma filha e que fazia o que está certo por causa dela.

Apesar de compreender a pressão a que estava sujeita para ganhar este torneio e todos termos maus dias, nada justifica o que se passou. Ora vejamos, não soube estar, não soube perder, não foi humilde, não soube lidar com o stress competitivo, não respeitou o árbitro, partiu raquetes, gritou e insultou e fez uma birra de menina mimada e no fim do jogo nem o cumprimentou.

Que valores e princípios passou para a sua filha? Vale tudo para ganhar? Devemos contornar as regras? Até quando devemos manter a educação? Espero que, quando a Serena der um aviso (warning) à sua filha, que ela não se comporte como a mãe fez em Flushing Meadows. As crianças copiam os seus modelos (parentais e desportivos).

Uma vez disseram-me: a educação, há quem a tenha recebido e há quem não a tenha recebido, e às vezes quem a recebeu, não a utiliza.

Para terminar, saber pedir desculpa demonstra a grandiosidade de uma pessoa. Espero que a Serena volte a ser uma campeã.

José Maria Maia Professor – UCAD

In “*JM-Madeira*”



José Maria Maia
Professor - UCAD
